

## **PROGRAMA MOVA-SP (1989-1992): PAULO FREIRE E EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

**NÉSPOLI**, José Henrique Singolano – UNIUBE – [jose.nespoli@uniube.br](mailto:jose.nespoli@uniube.br)

**ET:** Educação popular, diversidade cultural e construção dos saberes / nº 03.

### **Introdução**

Paulo Freire figura entre os principais personagens da História do Brasil na segunda metade do século XX. Através de sua biografia e do estudo de suas ideias é possível entrar em contato com os principais acontecimentos políticos que marcaram a história do país neste período, atuando neles sempre a partir do campo da educação. Nos anos 60, Freire se tornou conhecido como educador pelo seu método de alfabetização de jovens e adultos, o que o levou a ser convidado para coordenar a campanha de alfabetização “De pé no chão também se apreende a ler”. Com o golpe de 64, Paulo Freire foi exilado do país, no entanto, seu método de educação popular difundiu-se entre as organizações da sociedade civil brasileira, contribuindo para a formação de diversos movimentos sociais que tiveram um importante papel na luta contra a ditadura durante as décadas de 1970 e 1980. Com o início da abertura política, Paulo Freire voltou ao país e procurou se inserir novamente na vida política e educacional do país.

Membro fundador do Partido dos Trabalhadores, com a vitória da candidata petista Luiza Erundina nas eleições municipais de São Paulo no ano de 1988, Paulo Freire é convidado para ser secretário municipal de educação. Foi neste contexto que Freire, junto com os movimentos organizados da cidade, criou o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos da cidade de São Paulo (MOVA-SP), herdeiro do Movimento de Educação de Base dos anos 60, porém profundamente enraizado na realidade do Brasil contemporâneo.

### **Programa MOVA-SP: educação popular no Brasil contemporâneo**

Vinte e seis anos depois de ter sido coordenador o MEB, o educador Paulo Freire volta a ocupar o cargo de “administrador público”, agora como secretário municipal de educação da cidade de São Paulo no governo da petista Luiza Erundina (1989-1992).

A cidade de São Paulo é a segunda maior da América Latina e uma das cinco maiores metrópoles do mundo, na época com 11,4 milhões de habitantes, de modo que São Paulo é o centro financeiro do Brasil. A Secretaria Municipal de Educação, que por lei deve receber 25% dos impostos arrecadados no município, empregava mais de um terço do total dos funcionários municipais e está entre as entidades governamentais mais presentes na vida dos setores populares da cidade.

Ao assumir a SME, havia também uma enorme demanda reprimida por alfabetização e educação básica de jovens e adultos: dentre os 11,38 milhões de habitantes, o analfabetismo absoluto atingia cerca de 1 milhão de pessoas com 15 anos ou mais na região Metropolitana da Grande São Paulo e outros 2,5 milhões de jovens e adultos que possuíam menos de quatro anos de estudo (MOVA-SP, 1989).

Paulo Freire era o símbolo mudança que o governo petista pretendia imprimir a sua administração. Quatro prioridades marcaram a gestão de Freire em São Paulo: 1) ampliar o acesso e a permanência dos setores populares – principais usuários da educação pública; 2) democratizar o poder pedagógico e educativo para que todos – alunos, funcionários, professores, técnicos, país de família – se vinculassem num planejamento autogestionado; 3) incrementar a qualidade da educação, mediante a construção de um currículo interdisciplinar e da formação permanente do pessoal docente; 4) finalmente, a quarta grande prioridade da gestão foi combater o analfabetismo de jovens e adultos em São Paulo (FREIRE, 2000).

Havia um interesse especial, por parte de diversos intelectuais e de diferentes países onde a obra de Paulo Freire foi reconhecida, sobre qual seria a resposta de Freire no campo da alfabetização de adultos diante do novo contexto histórico. O analfabetismo era um problema que atingia principalmente as camadas mais miseráveis da população do município (1,2 milhões de habitantes) e constituía-se num elemento de exclusão política e social, portanto, num obstáculo para o exercício da cidadania. Cabe destacar, entretanto, que uma das conquistas dos movimentos de educação popular na elaboração da nova constituição (1988) foi ter conseguido que o Estado assumisse a responsabilidade pela erradicação do analfabetismo, reconhecendo, ainda, que o direito a educação básica só poderia ser garantido através da cooperação entre Estado e sociedade civil.

Com Paulo Freire à frente da SME, muitos movimentos de educação popular viram a possibilidade de poder trabalhar e construir com o Estado um novo projeto pedagógico, com verdadeiras rupturas políticas. Representantes dos movimentos

populares que já trabalhavam com alfabetização de adultos passaram a procurar a Prefeitura para ver que tipo de apoio eles poderiam ter para ampliar os seus trabalhos. Naquele contexto de final dos anos 1980, os movimentos populares que se dedicavam a alfabetização de adultos na cidade de São Paulo viviam sérias dificuldades para o prosseguimento do seu trabalho, dado o agravamento da crise econômica que assolou o país durante os anos 80 e causou o cancelamento de diversos projetos que se desenvolviam com recursos da Fundação Educar [...] (PONTUAL, 1995). A nova administração municipal, entendendo a importância dos movimentos organizados de alfabetização na luta pela escolarização básica, resolveu desenvolver um projeto com estas entidades.

O projeto residia em criar um movimento de educação popular, que ultrapassasse o sentido das campanhas contra o analfabetismo promovidas pelo Estado, tornando-se um movimento organizado e autônomo da sociedade civil capaz de sobreviver às mudanças do poder institucional e continuar lutando pela educação básica. O MOVA não era concebido, portanto, apenas como um programa educacional de combate ao analfabetismo, mas como um movimento de eminente caráter político, na medida em que concomitantemente e através da alfabetização procurava desenvolver um processo de “conscientização” dos envolvidos que incorresse num incremento da luta popular (FREIRE, 2000).

Os objetivos do programa deixam evidente a concepção de alfabetização defendida pelo MOVA:

#### OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO:

1. Desenvolver um processo de alfabetização que possibilite aos educandos uma leitura crítica da realidade.
2. Através do Movimento de Alfabetização contribuir para o desenvolvimento da consciência política dos educandos e educadores envolvidos.
3. Reforçar o incentivo à participação popular e a luta pelos direitos sociais do cidadão, ressaltando o direito básico à educação pública e popular.
4. Reforçar e ampliar o trabalho dos grupos populares que já trabalham com alfabetização de adultos na periferia da cidade (SME; *Projeto inicial do MOVA-SP*, 1989).

O MOVA teve seu lançamento público em 29 de outubro de 1989 e a implementação do projeto se iniciou com a parceria estabelecida junto a 14 entidades. Terminada a fase de implementação, em outubro de 1990, o MOVA contava com 626 núcleos numa parceria junto a 62 entidades que atendiam aproximadamente 12.000 jovens e adultos. Em 1991, o MOVA encerrou o ano com 71 entidades conveniadas e 837 núcleos de alfabetização. O ano de 1.992 ficou

marcado por um processo que PONTUAL (1995) chamou de “institucionalização”, ou seja, o esforço de integrar mais o MOVA a estrutura oficial do ensino público, para assim, dota-lo de melhor estrutura material e humana.

O Programa MOVA existiu até o fim da administração de Luiza Erundina, 1989-1992, por ele passaram quase 20.000 alunos, reuniu cerca de 70 entidades e foram abertos aproximadamente 1.000 núcleos de alfabetização por toda a cidade. O programa representou um novo modelo de política pública na área da alfabetização de adultos, implicando uma nova forma de relacionamento entre Estado e sociedade civil (PMSP, Relatório final de governo, 1992).

Ao congregar 70 entidades, antes fragmentadas, a política educacional levada a cabo por Paulo Freire, através do programa MOVA, promoveu um avanço qualitativo na organização da sociedade. Neste sentido, o MOVA obteve êxito naquilo que se propôs: incentivar a organização da sociedade através de políticas públicas fundadas numa parceria entre Estado e sociedade civil.

O MOVA é, portanto, no campo da educação popular, uma das experiências mais representativas da atuação política e da forma como este conjunto de organizações da sociedade civil, que se desenvolveram durante as décadas de 1970 e 1980, inseriu-se nas instituições e na vida política do país após o retorno da democracia. Segundo GOHN (2001), a luta pela criação de canais de participação direta da população nas decisões do Estado era um dos principais temas articuladores das demandas sociais neste período, pautando, assim, a inserção/participação das organizações populares na esfera pública brasileira inaugurada em 1988.

Em 1993, com a posse do novo prefeito, Paulo Maluf (PDS), sucessor de Erundina, o Programa MOVA-SP foi cancelado. No entanto, pela sua ampla representatividade entre os atores do campo da educação popular, o MOVA espalhou-se por diversos municípios em todo o Brasil na área da alfabetização de jovens e adultos, chegando a ser implementado em nível estadual (Rio Grande do Sul, Acre, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro), e a compor, a partir de 2003, o programa de governo do presidente Lula, formando-se, então, a Rede MOVA-BRASIL.

### **Considerações finais**

No entendimento de Carlos Alberto Torres (GADOTTI, ROMÃO, 2001), pesquisador da educação popular na América Latina, a construção do Programa MOVA-SP foi a experiência mais original e interessante da atuação política de Paulo Freire no contexto pós-ditadura. A ideia de unificar vários movimentos sociais, com experiências diversificadas, num movimento de educação popular, criado com base numa parceria entre Estado e sociedade civil constituiu, de acordo com Torres, a principal contribuição do educador Paulo Freire para o campo das políticas públicas em educação na atualidade.

Tal como no passado, refletir sobre a experiência de Paulo Freire com educação de jovens e adultos permite extrair diretrizes para a educação como um todo, de modo que, foi no campo da educação de jovens e adultos que Paulo Freire melhor conseguiu traduzir a sua concepção do trabalho docente e apontar caminhos / alternativas para a educação no Brasil contemporâneo.

Tendo em vista os princípios que fundamentaram a criação do MOVA, Paulo Freire sintetizou da seguinte maneira a concepção de educação que tinha para o Brasil contemporâneo:

[...] o trabalho de alfabetização, na medida em que possibilita uma leitura crítica da realidade, se constitui como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam [...] pela transformação social (FREIRE, 2000, p.68).

Neste sentido, a concepção de educação formulada por Paulo Freire implica não só a formação do sujeito histórico ou do cidadão – sua função conscientizadora – mas pressupõe também o fortalecimento das organizações populares – sua função organizadora (GADOTTI, TORRES, 1992).

## Referências

FREIRE, P.. **A Educação na Cidade**. 4. ed., Cortez, São Paulo, 2000.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E.. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 4. ed., São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

\_\_\_\_\_; TORRES, Carlos Alberto. **Estado e educação popular na América Latina**. (Série “Educação Internacional do IPF), Campinas-SP : Papyrus, 1992.

PONTUAL, Pedro de Carvalho. **Desafios pedagógicos na construção de uma relação de parceria entre movimentos populares e o Governo Municipal da Cidade de São Paulo na gestão de Luíza Erundina: a experiência do MOVA-SP (1989-1992)**. São Paulo, PUC-SP, 1995 (dissertação de Mestrado).

SME. **Projeto inicial do MOVA-SP**. Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos do Município de São Paulo. São Paulo-SP, 1989.